ANO V — BARCELOS, 6 DE AGOSTO DE 1936 — N.º 214

C. M. P. BIBLIOTECA

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A segunda fase da organização corporativa

Foi durante as comemorações do 28 de Maio que o sr. Dr. Pedro Teotonio Pereira, ilustre ministro do Comercio e Industria, numa entrevista a um dos principais orgãos da imprensa, declarou que a organização corporativa das classes patronais, caminhando como devia, sem pressas escusadas, mas sem hesitações, seria dentro de breve um facto.

Ainda não é passado um mês quando escrevemos estas linhas e já o Governo publicou três diplomas do mais alto alcance, o primeiro autorizando o ministro do Comércio e Industria, a constituir Comissões Reguladoras, Juntas Nacionais, Institutos, Grémios e Federações e uniões para desenvolverem, aperfeiçoarem e coordenarem dentro da nova ordem corporativa, a importação de harmonia com as necessidades da produção e do comércio da metropole e das colónias. Deu-se, pois, um grande passo em frente, na organização da economia nacional sob a base corporativa.

Mas, como no Estado Novo, nada se promete mas tudo se realiza, logo a seguir o sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira publicou dois importantes decretos organizando nos novos moldes as industrias de conservas e de lanificios. Começa-se, pois, a resolver o problema fundamental da economia nacional, assunto que de ha muito e justificadamente vinha preocupando não apenas o Governo como todas as classes productoras. Dentro dum sistema geral e fixo no qual todas as actividades funcionando, consoante as suas necessidades e caracteristicas obedeçam no seu dinamisno ao plano geral elaborado de modo com os principios basicos da Constituição e do Instituto Nacional do Trabalho, os novos organismos veem completar a grande obra corporativa que, lenta, mas seguramente se veem a realizar entre nós.

Depois dos Sindicatos Nacionais que são já hoje, qualquer coisa de seriamente construido, a organização das industrias que o mesmo é das classes patronais, vencendo-se assim e de vez a resistencia a um triunfo claro e surdo que desde sempre se tem feito sentir por parte de quasi todos os organismos económicos.

Com os decretos recentemente publicados a que outros certamente se seguirão, pode dizer-se que se entra na segunda fase da organização corporativa. Depois da organização dos trabalhadores feita com o maior interesse de servir a nova Ordem, ha que reconhecê-lo em amor á Verdade, a organização patronal, a organização de todas as actividades económicas.

A promessa que o sr. ministro do Comércio ainda ha bem pouco tempo fez de que dentro em pouco todas as actividades produtoras nacionais estariam integradas no sistema corporativo, está a ter pleno cumprimento e assim, seguramente, sem as tais promessas escusadas, mas tambem sem as delongas que a muitos pareciam atemorizar, vai-se construindo o novo edificio sobre o qual se ergue em bases novas e reformadas a vida nacional. O XI Ano da Revolução, continua assim a obra eminentemente patriotica que ha uma década vem a ser levada a cabo em Portugal graças á acção do Estado Novo que, dia a dia melhor afirma ainda com a mais acrisolada atenção dos interesses nacionais.

A Revolução nacionalista em Espanha

Na vizinha Espanha continua a luta travada, há aproximadamente três semanas, entre o Exército Nacional, com o apoio entusiástico do povo bom de Espanha e o govêrno da Frente Popular, defendido pelas milícias socialistas e comunistas.

A pouco e pouco, a bem da Humanidade e da civilização ocidental, o Exército tem reconquistado o solo pátrio ás hordas sanguinárias e demolidoras que sob a inspiração e mando da Rússia têm praticado os actos mais infames.

O Exército vencerá. Disso, a estas horas, já ninguém tem dúvidas. E cremos até que muita gente, que por «snobismo» e até por um poucochinho de «imbecilidade» e «estupidez», estava ao lado do govêrno de Madrid agora, não pensa de igual modo. O govêrno em Espanha, já não manda. É mandado. Os seus actos, dêstes últimos dias, indicam de forma insofismável que quem manda na Espanha, são os *titeres* da U. R. S. S. que nasceram lá.

A ocupação de estabelecimentos comerciais, a espoliação de bens aos individuos que não querem ter a liberdade de serem assassinos, a ocupação das fábricas com caracter definitivo, o hasteamento da bandeira vermelha ao lado da espanhola são factos indiscutiveis do mais puro comunismo que fôram anunciados pelo próprio govêrno de Madrid.

Nas poucas provincias espanholas, onde os comunistas ainda não foram desalojados, continua-se a matar, a roubar e a incendiar as igrejas com LIBERDADE.

Felizmente não demorará muitos dias a limpeza radical do comunismo na Pátria de Cid, embora com grande constrangimento de alguns patifes que, por infelicidade nossa, nasceram em Portugal.

Dizemos alguns patifes, porque os que não o são, perante as atrocidades praticadas pelos comunistas já não têm ilusões, sôbre COMUNISMO de espécie alguma.

—Ainda bem que, a experiendia de Espanha, serviu para alguma coisa.

NOTAS DE LISBOA

27 DE JUNHO

O Exército espanhol, que batalha como numa guerra conduzida com ciência e fé na libertação da Espanha, talvez, ao publicarem-se estas *notas*, tenha já entrado em Madrid, onde, encurralados, se contorcem de desespêro raivosos os Caballeros e seus comparsas, vis fâmulos de Staline.

Sabe-se como a opinião internacional, dos países em que prepondera a ordem, tanto se tem interessado pela luta que se trava em Espanha,—luta em que se defrontam duas civilizações antagónicas: a civilização cristã da Espanha de Tereza de'Avila e do Cid, com o paganismo sanguinário da Espanha vendida a Moscovo.

A nós, portugueses, por esta razão geral e porque somos vizinhos, interessa-nos o terrível pleito há mais de oito dias desencadeado na cavalheirosa nação, irmã latina. Somos pela Ordem, vigente em nosso querido Portugal; e, por isso, onde a Ordem estiver em perigo de sossobrar às mãos sanguinárias dos moscovitas, se não fôr com o nosso apoio material, não sendo necessário, será com o apoio moral das nossas almas civilizadas que ajudaremos a Ordem a triunfar. Desenha-se assim, pelo imperativo das circunstâncias, aquela internacionalidade autêntica em que os povos cristãos da Europa se consideravam irmãos na defeza da sua civilização e vibravam em uníssono pelos destinos da cristandade.

Moscovo, com a besta que o domina, é o nosso inimigo, o inimigo comum das pátrias latino-cristãs. Não há tempo a perder com teórias dialécticas de princípios que os factos não respeitam. A frente da Ordem contra a frente da desordem, eis o que se impõe aos povos que não querem morrer jugulados pela Rússia bolchevista.

Ponham os portugueses os olhos no estendal de destruïção e morte que há-de ficar da tremenda refrega em que o Exército luta pelo bem da Espanha, contra os bandoleiros vendidos a Moscovo. ¡Quantas ruínas se acumularão, após a vitória do Exército! ¡Ao que chegaríamos, nós, portugueses, se a tempo o nosso Exército não nos livrasse das garras dos partidos, hoje mancumunados com a Rússia! Não há, para nós, outra lição a tirar da encarniçada luta de Espanha, senão que, alastrado o comunismo, como lá se verifica, a vitória do nosso Exército seria tão incerta e só dum mar de sangue poderia despontar.

Pensemos nisto, com o trágico exemplo da pobre e cavalheirosa Espanha, nossa irmã latina.

*

Os ricos! ¿Que dizem, que pensam os ricos egoistas na sua riqueza, alheios aos deveres de justiça que lhes cumpre observar? ¡¿Pensarão acaso que o egoísmo liberal, em que medraram e viveram tranqüilos, não mudou de rumo, não tem de desaparecer, para que se dê às multidões aquilo que justo é dar-lhes?!. .

¿Não terão ouvido Salazar chamar-lhes a atenção para isto,—se querem viver em paz com os que reclamam justica? Se o perigo é tão grande que as multidões se transformam em feras manejadas pelo comunismo, ¡¿porque não colaboram de boa mente com o Estado Novo, para que, salvando-lhes os haveres, haja justiça social?!

Espanha talada por bandoleiros, entre os quais milhares de famintos desesperados, transpirando vingança, ¡¿não lhes servirá de incisiva lição?!

A. da F.

Conferência de S. Vicente de Paulo

(HOMENS)

Com o pedido de publicação recebemos da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens), a seguinte nota:

«Na última reünião, realizada na pretérita segunda-feira, a mesa desta Conferência, tomou conhecimento da local que se segue publicada nesse mesmo dia na correspondência de Barcelos de «O Primeiro de Janeiro»:

«Conferência de S Vicente de Paulo

Este organismo local (secção homens) recompôs-se ùltimamente anunciando e prometendo trabalho intensivo na sua missão e no sentido de minorar a crise angustiosa da pobreza. Afinal não tem correspondido bem à sua função segundo nos informam, por falta de comparência às reüniões e auzência de actividade directiva nos elementos que comandam.

Este informe foi-nos fornecido a propósito das referências que, aqui, fizemos há dias anotando o excesso de mendicidade.»

—Os corpos directivos da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens) lamentam a infelicidade da prosa do articulista que fala de ouvido e pela bôca de fraco cicerone.

A Conferência não tem afrouxado, nem afrouxará por culpa dos dirigentes. Tem feito mais do que esperava e, se mais não tem feito, é porque muitos individuos, temos a certeza que de igual têmpera do correspondente do citado jornal, só sabem lembrar para os outros dar.

Podiamos dar-lhe uma nota do que temos feito e tencionamos fazer. Não está porém dentro do espírito da Conferência dizer-se o que se faz para receber aplausos.

Mas, ao correspondente de «O Primeiro de Janeiro», talvez lhe interesse mais falar de ouvido para mais fàcilmente atingir os seus objectivos...»

Eleição

Na passada segunda feira, realisou se em Braga, no Asilo Condo de Agrolongo, a eleição da Superiora Geral das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, logar vago pelo falecimento da inteligente Superiora Geral Dr.ª Maria Domingas da Conceição Mota, irmã do Sr. Padre Agostinho da Mota, que está á frente da instituição «Florinhas da Rus», de Lisboa.

Foi eleita Superiora Geral, a Irmã Maria Dolores da Sagrada Família, que era Superiora-Conselheira da Ordem e e dirigia a Casa de Saude da Bôa Vista.

Desta cidade foi delegada á eleição a Irmã Maria Noraldina de Loudes, que proficientemente se encontra em serviço no nosso hospital.

PALAVRAS E OBRAS

O Vulcão

A Espanha é já um polo magnético que absorve e atrai as atenções do mundo inteiro, obrigando os governos das respectivas nações a fixar os olhos sobre aquele tragico espectaculo sem precendentes na sua historia patria!

Todavia, a-pesar da barbara e animalesca ferocidade das hordas comunistas ao serviço da Russia vermelha, ainda há portugueses tão cegos, tão loucos... tão facciosos, que se regosijam e batem palmas ao lerem as notícias das cênas canibalescas dos *camaradas*.

Para estes *humanitarios* patriotas todos os processos extremistas são bons: roubos, incendios, assassinatos, etc, etc. Não falando, claro está, nas odiosas e tôrpes violações de esposas, mães e filhas de aqueles que pegaram em armas para combater os indesejaveis e maus visinhos que nos estão batendo á porta.

Pergunta tu, leitor amigo, pois a mim falta-me a coragem para isso; pergunta a todos esses burgueses e capitalistas que comem e dormem regaladamente; pergunta, sim, leitor amigo, pergunta a esses *patriotas* que têm espôsas, mães e filhas se gostavam e ficavam contentes, que os *camaradas* de cá lhes fizessem o mesmo que os *camaradas* de lá estão fazendo ás suas patricias...

Se calhar dizem já que não. São assim, desta força e destes sentimentos os propagandista da liberdade, igualdade e fraternidade...

Lá o disse *Madame* Roland no alto da guilhotina: «Oh! Liberdade! Quantos crimes se praticam em teu nome».

E esta celebre heroina da Revolução Francesa, que o disse, assim, tão solenemente, lá tinha a sua razão.

*

È o que lhes digo. O homem das «Varias Notas», aquele gigante Golias do jornalismo de quem todos os camaradas tinham mêdo, acaba de ser derrotado por um pequeno David. O marmelo cru que lhe meti pelas guelas abaixo custou-lhe a engulir a degerir... Porisso lhe tardou a recuperar a fala.

Agora, depois da derrota, para mostrar aos seus amigos dos diabos e aos meus amigos de Peniche, que ainda é um *valiente*, vem dizer-me, como as crianças das escolas, entre chorosas e despeitadas: «Quando passares á minha porta...»

Quando quizer, senhor Paulo Freire; estou sempre ás suas ordens. É só dizer-me como, quando e a onde nos podemos encontrar, pois terei muito gosto em lhe dizer frente a frente, o verdadeiro nome do

João Calado

Nota intima:

A todos os leitores amigos que me felicitaram verbal e por escrito, muito obrigado.

J. C.

CAIXA DE 20 AMIGOS

Completou um ano de existência, a caixa de 20 amigos com séde na rua dr. Manoel Pais.

Para comemorar o facto, houve um jantar de confraternização promovido pela direcção, que se compõe dos srs. José Narciso da Silva, José Alves Coutinho e Francisco Alves da Costa, para todos os associados.

O jantar que foi servido em casa do sr. José Alves Coutinho, principiou ás 21 horas, sendo anunciado por três foguetes.

Alguns dos associados, pronunciaram durante o jantar que decorreu no maior entusiasmo e alegria, palavras de elogio á direcção pela sua boa administração.

Durante aquela noite de festa, foi queimado numeroso fogo do ar.

A lição da Alsácia e Lorena

A Frente Popular da França tem, pelo menos, um marquês, um camarada marquês nas suas hostes, o sr. Tessan, que é sub-secretário de Estado, encarregado dos negócios da Alsácia e Lorena.

Ora êste senhor, que tambem é mação, esteve em Stsasburgo, no dia 14 de Julho deste ano, e lá presidiu a uma festa que a Frente Popular organizou.

Como é da praxe comunista, o camarada marquês, ergueu o braço na saüdação da mão fechada, que é um símbolo so por si, mas de que as alsacianos patriotas não gostaram, apupando-o com alma.

No dia seguinte, uma delegação de industriais e agricultores entregaram-lhe um protesto escrito, patriota, contra as greves e as desordens que o govêrno de Blum tem fomentado.

Dêsse protesto transcrevemos o seguinte:

«As nossas propriedades são ameaçadas; as fábricas e as herdades são ocupadas pelos operários, somos expulsos das nossas propriedades, onde içavam a bandeira dos Sovietes, parece que com a conivência do Govêrno».

«O alsaciano não quere sofrer por mais tempo a vergonha de viver sob a bandeira soviética. Não quere ser privado da sua liberdade. Exige o respeito da sua propriedade, dos seus costumes e das suas instituições.»

«A Alsácia votou contra a Frente Popular e não quere sofrer as conseqüências de experiências insensatas que, só aproveitando a uma minoria da população, hão-de semear a ruína em todo o país.»

«O alsaciano apela para a França e exige-lhe que, com toda a urgência, tome as providências necessárias para voltar imediatamente ao estatuto e para manter as promessas que lhe foram feitas em 1914 e 1918».

«O alsaciano proclama que não assistirá passivamente á ruína da pátria e das suas propriedades, nem á bolchevização dos seus compatriotas.»

«O alsaciano quere ser francês: que a França lho permita, porque nunca êle se deixará bolchevizar.»

O camarada marquês, ao ler este protesto incisivo e concludente, enfureceu-se até ficar escarlate, incapaz de engulir a pílula amargosa, sem mudar de côr.

¡Pílula bem amarga êste protesto-aviso, que não revela nem dissimula a hesitação do medo! O alsaciano é claro e decidido: que a França lhe permita ser francês, como êle quere, mas não ao serviço de Moscovo.

Ora, nós que ás vezes nos arreceamos tanto do imperialismo de certos povos,—temos de abrir os olhos para o comunismo, porque, além do que é, serve de caminho ao panvolchevismo russo, ou seja o imperialismo de Staline e seus acólitos.

E' o que o alsaciano descobre na bolchevização da sua pátria, à qual, com razão e patriotismo, não assistirà passivamente.

Com acêrto—um acêrto que não entra no toutiço do marquês degenerado, ao serviço da Frente Popular—, o alsaciano votou contra esta, porque não está para apoiar «experiências insensatas» que, aproveitando só a alguns, espalharão ruínas por todo o país. ¿Quem ensinou isto ao alsaciano? O seu amor pátrio, o tradicionalismo dos seus costumes e instituições e o seu amor à vida livre de estranhos usurpadores, de que os Tessans são lacaios.

Muito bem. Assim a França o ouça e se decida, quanto antes, a não se deixar bolchevizar ás mãos dum Govêrno ao serviço de Moscovo.

Os Bluns, os Faures, os Tessans são serventuários de Staline. A Alsácia tem razão.

Eis as lições que a nós, portugueses, dão os povos que não tiveram a felicidade de se livrar a tempo dessa mixórdia politica, chamada Frente Popular.

NOTICIAS DIVERSAS

Acompanhada de seus filhos partiu para a praia da Apúlia, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto Brochado Pedras.

—Para a Póvoa do Varzim, partiu na sexta-feira, em companhia de seus filhos, a sr.ª D. Maria José Vieira Souza Basto.

—Em Âncora, com o seu filhinho, encontra-se a sr.ª D. Violeta Paula Pires.

—Em Fão, a família do nosso amigo sr. João Vila Chã Esteves.

—Com sua esposa e filhos, partiu para a Apúlia, na pretérita segunda-feia, a família do nosso amigo sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

—Na Póvoa do Varzim, encontram se, com sua esposa e filhos o distinto professor snr. Domingos Evangelista e a familia do nosso amigo snr. Albino Padrão.

—Na praia de Apúlia, encontram-se os nossos amigos srs. Alferes José Olímpio Barreiros, com sua dedicada esposa e galante filha e José de Souza Araújo Torres, com sua esposa e filhinhos.

—Para a praia da Povoa de Varzim partiu o nosso amigo snr. Francisco Lucena com sua esposa e filho Paulinho.

ESMOLA

Embrulhadas em papel, apareceram três libras em ouro, na caixa das esmolas do Senhor Bom Jesus da Cruz.

PARA O PORTO

Com sua esposa e interessante filhinha partiu para o Porto, onde fixou residência, o nosso amigo e assinante sr. Artur Ferreira Guimarães Júnior, cavalheiro muito estimado por todos os barcelenses que, como guarda-livros da importante fábrica de serração J. Salort, se encontrava nesta cidade há perto de oito anos.

União F. C. Barcelinense

Domingo, 9, realizam-se corridas de barcos a 4 remos (fortes e fracos) e de natação.

Os prémios encontram-se em exposição na montra do sr. Domingos Luiz da Cunha (Filhos).

COLEGIO DE SANT'ANA

Distribuição de prémios

Na terça-feira, 28 de Julho neste excelente Colégio de Educação para meninas, procedeu-se á distribuição de prémios ás alunas que durante o ano melhor aproveitamento tiveram, sendo contempladas as seguintes alunas:

1.º ano

Aplicação—Rosa Fernandes
Comportamento—Maria Emilia Terra de Araujo
Catecismo--Maria Angela Coelho Lemos

2.º ano

Aplicação e Catecismo—Maria da Soledade Pinheiro
Piano—Maria Alice Correia e Maria Barbara Novais Veloso de Araujo
Catecismo—Maria Guilhermina Priêto da Cunha Barbosa

3.º ano

Aplicação—Maria Emilia dos Santos Silva

4.º ano

Aplicação—Maria Francisca Miranda Aviz Pereira de Brito
Delicadeza e Piana—Maria Fernanda Tomaz de Araujo

5.º ano

Aplicação—Filomena de Jesus Martins Gama e Maria d'Assunção Sousa.

—

Louvores e Catecismo—Maria Antonieta Vieira Correia
Prémio geral (com uma corôa de louros)—Maria Fernanda Tomaz de Araujo

4.ª classe primária

Aplicação—Maria de Assunção Ferros

3.ª classe

Aplicação—Maria Teresa Ferra

2.ª classe

Aplicação—Maria Fernanda Leite

1.ª classe

Aplicação—Maria Julia Landolt de Sousa
Catecismo—Maria Eduarda Mancelos

Classe Infantil

Aplicação—Maria Abilia de Sousa.

—«NOTICIAS DE BARCELOS», dá parabens a todas as alunas e suas familias e ás distintissimas professoras que se encontram á frente deste Colégio, que tanto honra a nossa terra.

Cinema ao ar livre

Com as sessões dos filmes «A noiva do legionário» (4), «Ver e amar» (1) e José do Telhado (2), terminaram as sessões de cinema ao ar livre que, com o aplauso de quási tôda a população da nossa cidade, se realisavam no largo José de Novais.

Peregrinação á Franqueira

Promovida pelo Arciprestado, realiza-se, no 2.º domingo de Setembro, uma grande peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira.

Devido ao entusiasmo que se nota pela peregrinação, esta, deve constituir uma imponente manifestação de fé.

MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

Acção Católica

Os membros da Acção Católica para que o sejam de facto é indispensável que se revistam das qualidades inerentes ao Apostolado ideal sublime e santo.

E a primeira e indispensável qualidade do Apóstolo, isto é, do verdadeiro militante da A. Católica é *a formação integralmente cristã do espírito e do coração.*

E esta pressupõe da parte dos militantes piedade sólida e conhecimento mais ou menos completo da religião.

Piedade sólida se entende aquela que põe Deus acima de tudo, e isto nos pensamentos, palavras e obras; que diz com convicção íntima *abaixo o respeito humano,* de modo a não ser êste o móvel da sua piedade, como, aliás, muitas vezes sucede.

A piedade, diz o Apóstolo, que é boa para tudo, e, nós acrescentaremos, para o exercício do apostolado em particular.

Pois que será o membro da Acção Católica sem piedade sincera, que se esconde, mas que ao mesmo tempo todos a vejam, a observem, e que, portanto, seja a garantia de suas palavras e acções, a prova provada da sua obra de militante.

A piedade se há começar ao levantar da cama pelo oferecimento das obras do dia e orações da manhã; se há-de continuar, quanto possível, na igreja pela assistência à santa missa e sagrada comunhão sacramental ou ao menos espiritual; não faltar à reza do toque das Ave-Marias, e concluir-se com as orações da noite; que piedade sem oração é como voar sem ar ou nadar sem água.

O conhecimento da Religião é tam necessária, no caso em questão, como a piedade; pois que irá fazer um membro da A. C. no meio do mundo, infiltrado de ideias e princípios protestantes, comunistas e anarquistas, sem uma preparação bastante cuidada sôbre a Religião em sua doutrina moral, dogmatica e mesmo social?

A instrução é indispensável a qualquer arte, ofício, emprêgo e ministério; pois sem conhecimentos adqüados ao múnus que cada um tem de exercer, impossível será que o exerça com proveito; quanto mais no exercício do apostolado que terá não só de instruir, ensinar, corrigir, mas também terá que de rebater muitos erros e preconceitos que pululam por aí além contra a religião e seus ministros.

Não basta, e mesmo a ninguém, o conhecimento das fórmulas do catecismo, mas é preciso conhecê-las em seu sentido dogmático, moral e ascético. Para alcançar êste fim muito seria para desejar que todos os membros da A. Católica e mòrmente as juventudes freqüentassem cursos de religião.

E quando se una à piedade a instrução religiosa ter-se-à o fundamento da acção do apostolado.

Sacristão d'Aldeia

Coronel Cardoso

A gosar uns dias de férias, encontra-se entre nós, o nosso amigo sr. Fernando Cardoso de Albuquerque, distinto coronel de artelharia.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVÇIO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO

CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

A cinco mandamentos se podem reduzir as obrigações dos vicentinos, a saber 1) reüniões 2) peditório 3) visita domiciliária, 4) vida de sacrifício, 5) prático da Caridade Cristã.

1.º Reüniões—Estas são sessões semanais, que tem por fim particular promover e manter as práticas da caridade. A estas sessões assistem os sócios activos, ou seja a direcção e mais dois ou três membros que de boa vontade assistem às reüniões e tomem parte activa na vida da Conferência.

Temos como fundamento do progresso de tôda e qualquer associação a assistência às reüniões; sem assiduidade a estas será precária a vida das Conferências e terá mesmo que dar por inútil sua missão. A assistência às reüniões bem se pode dizer que é garantia do espírito associativo e portanto do vicentismo.

Um membro das Conferências que falta sem motivo justificado, é um membro combanido, hoje, que àmanhã estará apodrecido e contaminar, portanto, os ses confrades.

Parece-nos, mesmo, que a primeira condição a tirar a quem se preste a servir em tam honroso cargo deverá ser o da assistência, sem falta alguma não justificada, às reüniões. As reüniões são semanais no dia e hora marcada, variando esta com as regiões e estações. O local fica sua escolha à prudência do Rev.º Director espiritual, que bem as poderá fazer na sacristia, na residência paroquial ou no salão da Juventude Católica, onde o haja.

A ordem das sessões é a seguinte invariàvelmente: a) Oração. As sessões principiam sempre pelas orações prescritas, segundo o Manual, recitadas de joelhos por quem de direito.

Estas orações deverão ser feitas perante o crucifixo, uma imagem de N.ª Senhora e outra do Santo Padroeiro das Conferências. b) Leitura espiritual. Pode ser feita por qualquer livro aprovado e adqüado ao fim que tem em vista as reüniões, mas de preferência o Santo Evangelho com o respectivo comentário, ou a Imitação de Cristo, egualmente comentada. Está recomendado que nos primórdios da organização si leiam alguma página do Manual das Conferências. c) Acta. E' prescrita pelo regulamento e portanto não se deve omitir contendo o que de mais importante se passar nas reüniões, mas sua redacção deverá ser simples e breve.

d) Informações. As quais não podem faltar sôbre os pobres vizitados durante a semana.

e) Colecta. Esta é também indispensável, pois que é do espírito da obra vicentina, e, que deve ser sempre secreta, a-fim-de cada um dar livremente o que poder.

E termina a sessão por onde começou, ou seja pelas orações do Manual, recitadas de joelhos e recolhimento de modo a atrair as bênçãos de Deus sôbre os vicentinos.

P. M.

BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS / 4775 — PORTO

EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias,

Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Dia 10 a sr. D. Ludovina Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves e o sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

Dia 11—as senhoras D. Maria Julia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Balbina Pereira de Sousa.

Dia 12 o sr. Alfredo Evangelista Viana de Lima.

CARDIAL PATRIARCA

Desembarcou já em Nova-Yorque, Sua Eminência o Cardial Patriarca de Lisboa que teve uma imponentissima recepção.

No domingo, devia ter partido para a Califórnia.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

(SECÇÃO DE BARCELOS)

Vinho vendido neste concelho no mês de Julho findo, das colheitas de 1934-35.

	Tinto Pipas	Branco Pipas
Para dentro do concelho	242	1
Para fora do concelho:		
Braga	34	
Caminha	3	
Espozende	19	
Póvoa de Varzim	62	1
Ponte do Lima	5	
Vila do Conde	19,5	
Viana do Castelo	10,5	
Vila Nova de Famalicão	22,5	
Matozinhos	5,5	
Maia		1
Santo Tirso		0,5
Porto	1,5	
Total	424,5	3,5

Este número foi visado pela Comissão de Censura

EXAMES

Liceu de Braga

Exame de admissão

Aprovadas:

Laurinda da Silva Ferros, (classificada em 25.º lugar).

Maria Augusta Serrão da Veiga, (classificada em 47.º lugar).

Maria Manuela Faria Leite, (classificada em 58.º lugar).

Celeste Rosa Sousa Martins, (classificada em 95.º lugar).

Maria Lucília Figueiredo Torres, (classificada em 101.º lugar).

Maria Cândida Neiva de Oliveira, (classificada em 117.º lugar).

Maria de Assunção Silva Ferros, (classificada em 129.º lugar).

Teve passagem para o 7.º ano João Crisóstomo Lopes Simões Corrêa.

Escola Comercial e Industrial (Braga)

Aprovado no 2.º ano João José Vieira Martins.

Instituto Nun'Alvares (Santo Tirso)

Teve passagem para o 4.º ano do liceu Francisco Lopes Simões Corrêa.

Liceu de Lamego

Aprovada no 3.º ano Júlia Augusta Miranda de Andrade.

Colégio Almeida Garret (Porto)

Teve passagem para o 5.º ano do curso do liceu Vítor José de Oliveira Pinto.

Escola Académica (Porto)

Teve passagem para o 5.º ano do liceu João Esteves de Miranda.

*

PARABENS

Ao nosso amigo sr. António Cardoso de Albuquerque enviamos muitos parabens pelo exame de sua filha Maria Raquel Valongo Albuquerque porque foi classificada em 13.º lugar entre 182 alunos que fizeram exame de admissão ao liceu. Também vão as nossas felicitações para a distinta professora sr.ª D. Lucília de Azevedo Nunes Pereira, cuja competência é demais comprovada pelos resultados que seus alunos obtêem nos exames a que submetidos.

DESASTRE

No «banco» do hospital anda em tratamento uma criança porque foi atingida com uma pedrada que outro menino, a quem a mãe deixa fazer tôdas as diabruras, lhe arremeçou. O ferimento foi numa sobrancelha e é bastante extenço

Estas *ferasinhas* não devem andar á solta, tanto mais quando os pais não tratam de os corrigir.

AS BOLACHAS

"Villares"

são Bolachas

porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria "VILLARES,,

RUA FORMOSA—PORTO

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 20 de Julho d 1936

Aos 20 dias do mês de Julho do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edifício municipal e sala das sessões, reüniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. José Gomes de Souza, Dr. João Alves Ferreira, António Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados, não compareceram os vereadores Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gôzo de licença, e Francisco José Monteiro Torres. Depois da hora fixada para as sessões, o sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foram autorizados os documentos de despeza n.os 1.083 a 1.128, no valor total de 11.793$18.

Foi presente o balancete do cofre municipal, que acusa um saldo em dinheiro de 112.341$64.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

Foi resolvido pedir a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional a criação em Barcelos de uma escola secundária de ensino técnico, com secção comercial e cursos noturnos. Por ser a indústria regional que ocupa maior número de pessoas, a parte técnica a desenvolver deverá ser a cerâmica, devendo frizar-se também a conveniência de que a escola a criar ministre algum ensino agrícola, atendendo ao valor excepcional da parte rural do concelho. O sr. Presidente apresentou a representação que, neste sentido, vai ser dirigida ao Sr. Ministr da Educação Nacional, onde se põe em evidência a necessidade e a justiça da criação da referida escola, cujos termos foram aprovados por unanimidade

LICENÇAS DE COMERCIO E INDUSTRIA

Foi resolvido abater na importância das avenças devidas pelos contribuintes sujeitos a licenças de comércio e indústria a importância da taxa das mesmas licenças.

OFICIOS

Do Aferidor, mostrando a necessidade de solicitar da Inspecção de Pesos e Medidas que seja prorogada por 60 dias o prazo para a aferição de pesos e medidas. Resolvido solicitar a prorogação do prazo.

De um grupo de amigos do Comendador Filipe José Bandeira, grande benemérito e autor do Relicário oferecido pelos Municípios ao Ex.mo Sr. Dr. Oliveira Salazar, pedindo a contribuição da Câmara para a oferta das insígnias da Cruz de Mérito da Benemerência com que S. Ex.ª o Ministro do Interior o distinguiu. Resolvido contribuir com 50$00.

REQUERIMENTOS

De José Fernandes da Silva, da frèguesia de Oliveira, e Manuel Fernandes Torres, de Areias (S. Vicente), pedindo a anulação das licenças de comércio e Indústria em que foram colectados, por terem deixado de exercer a indústria antes do início do ano corrente. Resolvido proceder às anulações.

De Francisco Pereira, de Galegos (S. Martinho), pedindo a anulação da licença de comércio e indústria em que foi colectado, por ter deixado de exercer a indústria no fim do ano último. Resolvido fazer a anulação.

De Francisco Rodrigues Torres, Médico Municipal e Sub-Delegado de Saúde, pedindo 20 dias de lincença, a partir de 5 de Agosto próximo, visto necessitar de tratar da sua saúde nas Pedras Salgadas, como prova com o atestado médico junto. Deferido.

De Aníbal Beleza Ferraz, Bibliotecário, pedindo 20 dias de licença a partir do dia 3 de Agosto. Deferido, sem prejuízos dos serviços a seu cargo.

De Manuel Pereira Vilas-boas, amanuense da Secretaria da Câmara, pedindo 30 dias de licença a partir do dia 1 de Agosto. Deferido, sem prejuízo dos serviços a seu cargo.

De Eduardo Corrêa Vilas-boas, Dactilógrafo da Secretaria da Câmara, pedindo 30 dias de licença a partir do dia 1 de Agosto. Deferido, sem prejuízo dos serviços a seu cargo.

De José Joaquim Rodrigues de Araújo, de Feitos, pedindo a fixação da avença de impostos indirectos. Fixada a avença em 80$00 anuais.

De Aurélio Augusto de Queiroz, médico municipal, pedindo o pagamento de juros do seu crédito a partir da data em que a Câmara assumiu a responsabilidade pelo pagamento. Indeferido, nos termos da informação exarada no requerimento anterior, presente em sessão de 1 de Junho do ano corrente.

De Manuel de Freitas, Capitão Reformado, desta cidade, pedindo que seja ordenada a reparação da parede da casa que possue na R. de S. Francisco, a qual se encontra em estado de ruína iminente em virtude de a demolição do prédio contíguo. Encarregado o sr. Presidente de resolver o assunto com o interessado

De Manuel Joaquim de Araújo e outros, da frèguesia da Ucha, pedindo licença para atravessar com água o caminho público, no lugar da Gandra

De João Duarte & C.ª Ld.ª, proprietário da fábrica de malhas e passamanarias na Av.ª dos Alcaides de Faria e na R. Cândido da Cunha, pedindo licença para construir uma chaminé de tijolo e uma placa de cimento armado servindo de cobertura a um depósito de serrim.

De Joaquim Gonçalves Ralha, de Alvito (S. Pedro) pedindo licença para construir uma parede e depositar materiais, no lugar de Vilar, da frèguesia de Roriz.

De Francisco Pereira da Silva, de Sequiade, lugar de Viso, pedindo licença para construir uma varanda e vedar o seu quintal.

De Torcato Dias, do lugar de Amprã, frèguesia da Pouza, pedindo licença para construir e vedar uma casa, no lugar de Brunhães. Estes cinco requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Julho — 1936

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Junho		Entraram durante o mês de Julho		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
22	17	17	20	1	0	19	13	19	24

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 574

Sendo: a homens . . . . 236 } . . 286
a menores varões. 50 }
a mulheres. . . . 247 } . . 288
a menores fêmeas. 41 }

SERVIÇO DA REPÚBLICA

EDITAL

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8

Revista de inspecção

Faço saber por esta forma às praças licenciadas do exército activo e da reserva activa dêste D. R. R. e das diversas unidades do exército, domiciliadas nas frèguesias do concelho de Barcelos que devem comparecer na Câmara Municipal dêste concelho e no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8, em Braga, nos dias abaixo designados, pelas 10 horas (hora oficial) com as suas cadernetas militares, a-fim-de lhes ser passada revista de inspecção, nos termos do Regulamento Geral do Serviço do Exército, sendo dispensados da referida revista:

a)—Os oficiais e aspirantes a oficiais milicianos licenciados;

b)—As praças de reserva Territorial que serviram no exército activo;

c)—Os alistados ao abrigo dos Decretos números 2.406 e 2.407 de 24 de Maio de 1916;

d)—Os isentos condicionalmente nos termos da Lei n.º 566 de 7 de Junho de 1916;

e)—As praças da Reserva Territorial das classes de 1911, 1912, 1913, 1914 e 1915.

f)—Tôdas as praças das classes de 1935;

g)—Os territoriais com instrução.

As praças que não tenham em seu poder a caderneta militar e ignoram onde esteja arquivada, devem dirigir-se ao D. R. R. onde possa estar em depósito.

Não é permitida a mudança de domicílio desde a data da fixação dos editais nos concelhos, até à data da realização das revistas. Em casos reconhecidos urgentes pode ser concedida a mudança, desde que os interessados efectuem a apresentação na séde do D. R. R. ou na sua unidade.

A revista de inspecção às praças do Regimento de Infantaria n.º 8, Batalhão de Caçadores n.º 9 e 2.º Grupo de Esquadrões do Regimento de Cavalaria n.º 9, domiciliados no concelho de Braga e em frèguesias de outros concelhos que distem menos de 20 quilómetros de Braga, será passada nas suas unidades.

As praças que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado R. G. S. E. pela aplicação de multas a que se refere o artigo 44.º da VI parte do mesmo regulamento que, pelo artigo 1.º do Decreto n.º 9.928, são elevadas ao décuplo.

Quartel em Braga, 29 de Junho de 1936.

O Chefe int.º

JOAQUIM PEIXOTO MARTINS MENDES NORTON

TENENTE

Ordem porque devem comparecer:

16 de Agosto

Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro), Arcozêlo e Balugães.

23 de Agosto

Barcelinhos, Barcelos, Barqueiros, Bastuço (S. João), Bastuço (S. Estêvão), Campo, Carapeços, Carvalhal e Carvalhas.

30 de Agosto

Chavão, Chorente, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Cristelo, Durrães, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos e Fragoso.

6 de Setembro

Perelhal, Quintiães, Remelhe, Rio Covo (St.ª Eugénia), Rio Covo (St.ª Eulália), Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel (St.ª Leocádia), Tamel (S. Fins) e Tamel (S. Veríssimo).

13 de Setembro

Tregosa, Várzea e Crujães, Vila Boa, Vila Cova e Banho, Vila F.ª (S. Martinho), Vila F.ª (S. Pedro), Vila Sêca, Vilar de Figos e Vilar do Monte).

20 de Setembro

Galegos (St.ª Maria), Galegos (S. Martinho), Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gueral, Igreja Nova, Lijó, Macieira e Manhente.

27 de Setembro

Mariz, Milhazes, Minhotães, Monte, Moure, Negreiros, Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada e Pereira.

Tôdas estas frèguesias a revista é passada em Barcelos.

4 de Outubro

Areias (S. Vicente), Areias de Vilar, Cambezes, Carreira, Encourados, Lama, Martim, Midões, Oliveira, Pouza, Ucha e Viatodos.

Estas frèguesias a revista é passada em Braga.

Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de tôda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado

João de Sousa Pimenta

Misericórdia de Barcelos

Faz público que no dia 15 do próximo mês de Agosto, pelas 16 horas na secretaria desta Misericórdia, se procederá à venda em hasta pública de todo o material existente da demolida capela da Cêrca do hospital, conforme as condições patentes nesta secretaria.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 24 de Julho de 1936.

O Presidente,

MIGUEL GOMES DE MIRAMDA

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S. Vicente, 28

Encontra-se entre nós com seus estremecidos filhos a Ex.ma Sr.ª D. Emilia de Macedo, esposa do benquisto e probo negociante, da cidade do Porto, Silvino Ferreira Martins. Conta demorar-se até ao fim das colheitas.

—Após prolongados sofrimentos faleceu, no logar do Passal desta freguesia, com 77 anos de idade, Felecidade de Sousa, viuva e proprietária. A seus filhos apresentamos os nossos sentimentos.

Ontem teve logar a missa do 7.º dia por sua alma.

—Já se acha instalado na sua residencia paroquial o Rev.º P.e José Victor, digno e ilustrado Reitor da Lama. Damos parabens aos seus paroquianos, por duma forma tão digna e correta acatarem os seus rogos. A residencia passou por uma completa transformação e o mesmo está sucedendo á Igreja Paroquial. Digno é dos maiores aplausos o P.e José Victor por estes melhoramentos na sua paróquia e muito mais pelos esforços que tem dispendido.

—No dia 30 faz anos a interessante creança Marcelino Fernandes Duarte Lopes, filho extremecido do sr. Munuel José Fernandes Lopes.

No dia 31 fazem anos Maria Celeste Fernandes de Faria e Mannel Cardoso Gonçalves.—C.

Silveiros, 30

No passado domingo realisou-se aqui uma linda festa em honra do Martir S. Sebastião. Pena foi que o tempo chuvoso que se apresentou principalmente de tarde, viesse empanar o brilhantismo de que iria revestir-se a imponente procissão que não pode por esse motivo realisar-se.

Escolheu tambem o Rev.º Joaquim de Araujo, filho querido desta freguesia, êsse dia, para solenemente cantar a sua primeira missa, o que mais veio realçar o brilho de que se revestiu tão bela e dupla festa.

A nossa linda igreja paroquial, foi pequenina para comportar tão elevado numero de fieis, que se comprimiam para assistir ás cerimónias liturgicas, onde se associaram tambem altas individualidades que assim quizeram honrar tão tocante festa, sempre grata ao coração de todos os católicos que se prezam, e uma prova evidente da alta consideração em que tem o novo sacerdote. Serviram as lavandas: os Ex.mos srs. Miguel de Araujo, Alberto Nunes de Figueiredo, Dr. Manoel Figueiredo, Dr. Manoel Barbosa, Prof. Antonio Barroso, Alberto Miranda e Joaquim Nunes de Oliveira.

Acolitos: os Rev.os João Fernandes Machado e Samuel da Silva Vieira; mestre de cerimónias: o Rev.º Artur Lopes dos Santos. Presbitero assistente: o Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues e prègou o Rev.º Joaquim Dias de Sá. O côro, efectuado por um grupo de seminaristas, foi o que de melhor temos ouvido, foi dirigido pelo habil seminarista sr. Filipe de Paiva Macêdo, tendo sido auxiliados pelos tambem distintos executantes os Rev.os P.e José Ferreira e P.e Arnaldo, de Macieira de Rates.

Finda a Missa Nova, foi servido no Palacete dos saudosos srs. Verissimo e P.e Daniel Miranda, gentilmente cedido para tal fim, um fino e abundante almoço a todos os convidados, em numero de algumas dezenas.

Tudo decorreu no meio da maior alegria tendo sido feitos varios brindes nos quais foram postos em evidencia os belos dotes de coração e inteligencia, do novo ministro do Senhor.

Seja-nos permitido destacar especialmente as emocionantes palavras de saudação, proferidas pelo Rev.º José Pedro da S. Rodrigues, que sempre tem dedicado um paternal carinho ao mui Rev.º Joaquim de Araujo.

Falou tambem com grande eloqüencia o Rev.º José de Araujo Ferreira, recordando com saudade que acerca de 30 anos já, passou igualmente a sua festa sacerdotal nesta freguesia donde é tambem filho muito querido, e que desde então — infelizmente outra não teve ainda realização.

Encorajou o novo colega a seguir o caminho do Evangelho onde por vezes encontrará espinhos — mas como tudo é em honra e glória de Deus — não poderá haver desfalecimentos.

Finalmente o Rev.º Joaquim de Araujo, visivelmente comovido agradeceu a todos as palavras amigas que lhe dirigiram, e pôz em destaque o grande caminho que tão prodigamente lhe tem dispensado desde a primeira hora, o Rev.º José Pedro—a quem tem a honra e pede licença, de cognominar de seu paternal e melhor amigo.

Estas palavras donde transparecia a grande franqueza de alma agradecida, comoveu toda a distinta e selecta assistencia.

Da assistencia podemos tomar nota dos seguintes nomes: Ex.mos Srs. Alberto Figueiredo, Consul da Belgica, Dr. Manoel Figueiredo, Vice Consul da Belgica, Dr. Manoel Barbosa, Diogo Novais, Prof. Antonio Barroso, Alberto Miranda, Joaquim Campêlo e Joaquim Nunes de Oliveira, etc. O Clero estava largamente representado.

Assistiram tambem as Ex.mas Snr.as D. Maria Helena Rocha Machado, D. Amélia Nunes de Oliveira, D. Candida da Costa Ferreira e D. Maria Joaquina Ferreira. Ao jovem sacerdote foram oferecidas valiosas prendas.

Agradecendo a honra do convite endereçamos ao Rev.º Joaquim de Araujo os nossos melhores cumprimentos desejando-lhes as maiores felicidades espirituais e temporais.

—Completaram com o costumado brilho o curso do 4.º e 5.º ano dos liceus, respectivamente os nossos prezados amigos e inteligentes estudantes srs. Jaime e Serafim Miranda a quem sinceramente felicitamos.

—Tambem no ultimo sabado os cinco alunos, que a ilustre e inteligente professora desta freguesia, sr.ª D. Bela Margarida Costa Novais, apresentou a exame, obtiveram as mais honrosas classificações—4 distinções e uma aprovação.

A' muito digna professora, aos alunos e a seus pais—as nossas felicitações.

—Em exercicios espirituais encontra-se em Braga durante esta semana o Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues.

—Para o Rio de Janeiro, onde o chamam os seus negócios, deve regressar brevemente o nosso amigo sr. Fernando Gomes da Fonseca, que aqui se encontra de visita a sua familia ha tempos.

—Do Gerez regressou á sua casa desta freguesia, o sr. Miguel Miranda.

—A passar a sua costumada temporada na sua casa desta freguesia, já se encontra o nosso amigo sr. Alexandre Matos, funcionario colonial aposentado, acompanhado de sua esposa e filha. Os nossos cumprimentos.—C.

Santa Eugenia, 2

Reuniu a semana passada a Comissão Administrativa da S.ª da Victória, resolvendo, como nos anos anteriores, a realisação da festa á mesma S.ª, que terá lugar no proximo mês de Setembro.

E' dever de todos, portanto, auxiliar os dignos mesários, com os recursos pecuniários ao seu alcance, para que eles possam levar a efeito a sua missão.

—Além dos 36 alunos (sexo masculino) do Posto de ensino desta freguesia que em Maio ultimo obtiveram exame de passagem de classe, ficaram aprovados em exame de 2.º grau a aluna Emilia de Oliveira Fernandes e os alunos João Coelho Pereira, Manuel da Silva Maia e Serafim dos Anjos Santos Cardoso.

Parabens ao digno regente e alunos.

—A passar uma temporada, encontra-se na Póvoa de Varzim, em companhia de sua filha, a Ex.ma Sr.ª D. Laura de Oliveira Veloso, proprietária desta freguesia.

—De visita aos seus amigos, esteve, em Silveiros, no pretérito domingo, acompanhado de sua esposa, sogro e cunhados, o sr. Antonio da Fonseca Furtado, presidente da Junta e União Nacional, desta freguesia.

—Já se encontra aqui, tambem, na sua vivenda, o sr. Pepe Rebelo, empregado superior da Fabrica de Serração, de Arcozelo.

—Em passeio recreativo foram a Guimarães, domingo passado, acompanhados de suas esposas, os srs. Manuel Gomes Coelho e Francisco Lopes da Silva, proprietários e industriais, desta freguesia.—C.

Macieira, 3

Foram baptisados nesta freguesia: a 18 de Junho, Antonio, filho de João Martins da Costa e de Ana Domingues Gonçalves; a 28, Antonio, filho de Aparicio Fernandes de Carvalho e de Maria dos Reis Padrão; a 2 do corrente, Joaquina, filha de Manoel Gomes de Araujo e de Maria Martins de Campos.

Parabens e felicidades a todos.

—Quando voltava duma consulta médica, foi prostrada por uma congestão, a meio do caminho para sua casa, Teresa da Costa Fonseca, que em poucas horas a levou para a eternidade.

A seu marido e filhos desolados os sentimentos do nosso pesar, não só porque era uma esposa carinhosa e mãe exemplar, daquelas que sabem cumprir os seus deveres cristãos, como todas deviam ser, mas porque fazia parte duma das familias que marcam pela sua dedicação para com a Igreja e seu pároco. E foi por tudo isso que, embora não podesse receber os sacramentos a não ser a Extrema Unção, não precisava disso, porque, vivendo

PARA A LAVOURA

UM CASO APICOLA

Era uma cidadela modelarmente limpa, organizada como poucas, onde todos os seus habitantes se amavam fraternalmente, dados ao trabalho e na qual, para todos havia fartura e bem estar. Trabalho, ordem, disciplina, patriotismo reinavam aí no mais elevado grau. Nem sombras lá existiam da *questão social*. A sua população era de bastantes milhares, além das crianças, cujo número não era inferior. Reinava a paz por tôda a parte. Um dia, inesperadamente, quando se dispunham para principiar a labuta diária, sentem-se cercados *por todos os lados*, sem uma brecha por onde entrasse sequer uma réstida de sol, ou chegasse uma noticiazinha do exterior. Que poder diabólico manobraria tamanha desgraça?!

Nesta conjuntura dificílima, não faltou a serenidade. Os celeiros estavam cheios. Resistir-se-ia por muito tempo...

As bocas eram, porém, muitas e, em certa altura, reconheceu-se a necessidade de reduzir as rações. Não houve um protesto. Todos se limitavam ao que fôra ordenado. Na consciência de quanto vale nos estados uma população numerosa e, por isso, do carinho e amor que às crianças é devido e da veneração que a todos merece a *mãe*, só áqueles e a esta era distribuida a ração completa. Atingiram a edade adulta todos os menores. Todos eram irmãos...

Dos ovários da mãe até então prolíferos não desceu mais um óvolo...

Os celeiros, apesar de todo o racionamento e economias, estavam vasios.

Os cidadãos, atordoados com fome, não se tinham de pé, cambaliavam, como embriagados e começavam a caír mortos os primeiros...

Mais um dia ou dois e tudo aquilo seria um montão de cadaveres!

Neste momento critico, manda a Providencia *um enviado:* êste força a porta da praça, distribue rações e tem o cuidado de dar áquelas milhares de bocas o alimento mais apropriado.

Raça sã, de sangue puro, reanima-se de pressa. Entra novamente em actividade, de pressa enche os celeiros e volta a reinar a alegria naquele modelar estado.

Reconhecido que naquele malefício não houve culpa moral, não se exerceu uma vingança. Apenas se *decretou repartir* com o libertador uma boa parte do ouro da sua riqueza...

* * *

Ora pois...

Certo apicultor possuia uma colmeia movel a regorgitar de abelhas e abarrotada de mel. Mete-se uma temporada de chuva. Não se apressa, por isso, a pôr-lhe a alça.

Passadas semanas, encontra-a com a entrada fechada.

Foi uma creada que a fechara para sachar a horta e se esqueceu, no fim, de a abrir.

Pobres insectos, passaram semanas naquela horrorosa prisão! Já não agrediam, nem voavam. O apicultor alimenta-as durante dois dias.

Salvou-as. Ao cabo de três ou quatro semanas, estão os quadros com creação compacta e já com muito mel.

O apicultor, que é principiante na prática, mas que promete dar muito, ficou radiante de alegria por ter salvado por um triz a sua linda colmeia.

Isto de colmeias não requer muito trabalho; exige cuidado e paixão ou, se preferem, *vocação*.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda da comarca de Braga, extraída da execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Publico e achando-se subrogada nos direitos do Ministério Público a Irmandade e Hospital de Santa Cruz com séde na cidade de Braga e executados Abílio Fernandes e mulher Maria Fernandes de Souza, da freguesia de Igreja Nova, foi designado o dia nove do corrente pelas 11 horas para arrematação em hasta pública, em terceira praça e por qualquer preço, á porta do tribunal judicial desta comarca, de uma leira denominada da Nogueira com água de lima e rega, no lugar de Paredes, freguesia de Igreja Nova. Para deduzirem os seus direitos são citados por êste meio os crédores incertos dos executados.

Barcelos, 3 de Agosto de 1936.

O Chefe da 4.ª secção:
José de Sousa Araujo Torres
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto:
Teotónio José da Fonseca

FORD

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

Sociedade de Eléctricidade do Norte de Portugal

PROGRAMA DE INQUERITO

Diário do Govêrno 2.ª Série n.º 172 de 25 de Julho de 1936)

1.ª

Na Administração do concelho de Barcelos será aberto inquérito público relativo ao pedido da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, com sede no Porto, rua do Bomjardim, setenta e sete, registado sob o n.º 16-116 tendo por objecto a *concessão com declaração de utilidade pública* de uma distribuição de energia electrica na cidade de Barcelos.

2.ª

A requerente pretende explocar uma rêde de distribuição de energia eléctrica para iluminação pública e particular, fôrça motriz e outros usos.

3.ª

No pedido pretende-se obter as vantagens concedidas ás instalações electricas de utilidade pública e em especial as inumeradas no artigo 16.º do «Regulamento para a concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico» de 5 de Janeiro de 1928.

4.ª

O «Caderno de encargos» da concessão fixa os preços maximos de venda ao público de cada kilowatt-hora de energia electrica em 1$80 para iluminação e 1$20 para outros usos.

5.ª

A todos é licito, durante o prazo do inquérito reclamar o que tiverem por conveniente, fornecer indicações ou observações que julgarem uteis e informar concisa e separadamente sobre as seguintes questões:

a) Vantagens ou prejuízos que a concessão poderia vir a produzir para a agricultura regional ou nacional;

b) Vantagens ou prejuízos para o comercio e industria regionais ou nacionais;

c) Beneficios ou perigos que a concessão poderia determinar para a segurança e higiene publicas;

d) Garantias que conviria exigir á concessionária no interesse local ou geral;

6.ª

O «Caderno de encargos» da concessão estará patente ao publico na «Repartição dos serviços electricos», em Lisboa rua de Santa Justa n.º 42, pelo menos em seis horas de cada dia util durante o prazo de oito dias contados da data do edital que com este programa será afixado nos logares do costume.

O presente programa de inquérito será publicado num dos jornais da localidade se o houver.

São portanto convidados os interessados por si ou seus representantes e em geral todas as pessoas e corporações publicas a examinar o «Caderno de encargos» da concessão e a apresentar durante o prazo marcado no respectivo edital reclamações e propostas que tiverem por convenientes as quais escritas em papel comum e devidamente assinadas serão entregues na «Administração do concelho» ou enviadas pelo correio em carta registada dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o Administrador do Concelho informar que são os proprios signatarios.

Junta de Electrificação Nacional, 18 de Junho de 1936.

O Engenheiro Presidente
a) Ferreira Dias

Em Barcelos o «Caderno de Encargos» encontra-se patente, por cópia, na sede da «Delegação da Sociedade», Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Está conforme

Barcelos 31 de Julho de 1936.

O Director-Delegado em Barcelos
José de Mancelos Sampaio

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça
1.ª publicação

Faço saber que nos autos de execução de sentença que Manoel Gonçalves Martins, da freguesia de Bagunte, da comarca de Vila do Conde, como cessionário de José Martins da Silva, da freguesia de Cristelo, desta comarca, move a Angelina da Silva Martins, por si e filhos menores Manuel da Silva Carvalho, Albina da Silva Carvalho, Arminda da Silva Carvalho e Maria da Silva Carvalho, todos da referida freguesia, foi designado o dia 9 de Agosto proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta publica dos bens ao diante mencionados que serão entregues a quem maior lanço oferecer, ficando as despezas da praça e a respectiva cisa da conta do arrematante.

BENS A ARREMATAR

Numero único

Na freguesia de Cristelo e logar dos Moínhos, uma morada de casas torres e terreas, com seus comodos, e junto eirado de lavradio e mato, composto dos campos do Carapinho, Campo do Carapinho do Prado, Campo do Eirado, Campo de Trelemoinho, e junto uma azenha de moer cereais, que entra em praça por qualquer valor.

Por este meio são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos dos executados.

Barcelos, 3 de Agosto de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:
a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito, substituto
a) Fonseca

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

2.ª publicação

Para os devidos ofeitos se anuncia que por sentença de 10 do corrente, foi homologada a separação de pessoas e bens, decretada pelo conselho de familia dos conjuges Maria Rosa de Sousa e António Rodrigues, da freguesia de Panque, desta comarca, nada tendo sido resolvido quanto aos bens dos referidos conjuges que continuam em comum.

Barcelos, 25 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção:
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

---

de perto com Deus, ainda no dia anterior tinha ído comungar.

Deve estar a estas horas no ceo.

Isto servirá para suavisar a surprêsa do inesperado golpe, que em cheio feriu os entes queridos que na terra deixa.

Que peça ao Senhor por nós todos.

—A 3 faleceu Matilde Gomes dos Santos. Que descance em paz.—C.

Fragôso, 3

Fizeram ultimamente exame de 4.ª classe e ficaram aprovados os alunos das escolas desta freguesia: José Maria Alves de Faria, José de Sá Neiva, Paulino Martins do Vale, Emilia da Cruz Felix, Maria Aida Xavier de Queiroz, Maria Candida de Queiroz Neiva e Rosa Vieites Duarte.

Os nossos parabens a todos e a seus dignos professores que assim mostraram a sua dedicação pelo ensino e que não são professores apenas para vencer ordenados.

A proposito: já era tempo de esta freguesia ter as suas escolas em edificios próprios e mais centralisados. Que falta para isso? Apenas isto, cremos nós: que as entidades competentes arrangem local e peçam a verba. E' pena (para não dizer: é um crime) deixar passar tão boa ocasião.

—Está gravemente enfermo na sua casa de Poiares o sr. Antonio Baptista de Miranda, recentemente casado com a sr.ª Maria Baptista Neiva, desta freguesia.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Sabemos que ha a promessa de um importante donativo para se reconstruir a capela de S. Gonçalo no alto do mesmo nome. Oxalá outras se lhe venham juntar para em breve se assinalar com a brancura duma ermidinha o ponto culminante da nossa terra e que deve ser tambem uma das maioras eminencias de Entre-Douro e Minho—C.

Areias, S. Vicente, 3

Na proxima quinta-feira, 6 do corrente, faz um ano que deixou de existir aquela que em vida se chamava Julia Fernandes do Vale. Em comemoração de tão triste acontecimento sua familia manda nesse dia celebrar a Santa Missa pela sua alma.

—Está para breve o casamento de Adelino de Macedo Rodrigues, desta freguesia, com Alice Barbosa de Sousa, da vizinha freguesia da Pousa.

—Na proxima quinta-feira, ás 9 horas da tarde haverá na nossa Igreja a Hora Santa, e no domingo Missa Dealogada e Adoração do S. Sacramento.

—Continua-se impunemente a expor-se á venda em mercados semanais livros e folhetos perniciosos ás almas.

Assás desregrado é o homem por si mesmo, sem que seja necessário que a perversidade dos outros o incite a seguir as suas más inclinações. E' verdade que nos aproveitamos dos mesmos venenos para tirar deles remedios eficazes; mas um livro ou folheto obsceno ou impio, nunca pode produzir bom efeito.

—Aniversários: No dia 1 fez anos Carolina Gonçalves Dias Domingues; no dia 2 Maria Serafina de Faria e João Joaquim Corrêa Lopes; hoje, 3, José Fernandes e Maria da Glória Gomes Duarte; amanhã, 4, José Carvalho Cortez e Helena Corrêa Pereira Lopes, no dia 5 Ex.ma Sr.ª D. Maria Pereira de Sousa, da Casa do Eirado do Monte, e Victorino Machado; no dia 6, Tereza de Jesus Carneiro.—C.